

FISIOPATOLOGIA E TRATAMENTO PARA A DIARREIA PÓS-COLECISTECTOMIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Resumo

INTRODUÇÃO: A colecistectomia, remoção da vesícula biliar, é um procedimento cirúrgico comum realizado como forma de tratamento para doenças biliares em pacientes sintomáticos. De forma geral, a cirurgia deve promover a melhora da cólica biliar; entretanto, alguns dos sintomas já pré-existent e/ou outros novos sintomas podem surgir após a intervenção, sendo caracterizados como Síndrome Pós-Colecistectomia (SPC). Nesse contexto, a principal manifestação da SPC é a Diarreia Pós-Colecistectomia (DPC), a qual é definida como a presença de fezes líquidas ou amolecidas e/ou como o aumento na frequência de evacuações, após a intervenção cirúrgica. Por ser uma patologia bastante frequente, presente em 12 à 57,2% dos colecistectomizados, propôs-se realizar essa revisão bibliográfica a fim de ampliar o conhecimento acerca da DPC. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo ressaltar os aspectos fisiopatológicos e o tratamento, medicamentoso e não-medicamentoso, para a DPC, facilitando a conclusão diagnóstica da mesma e antecipando o tratamento da doença, a fim de reduzir a ocorrência de efeitos adversos. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada a partir de 9 referências, nas línguas Espanhol, Inglês e Português, do período de 2016 à 2021, acerca da fisiopatologia e do tratamento para a DPC. As bases de dados escolhidas foram o LILACS e o MEDLINE. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Estudos apontam o mecanismo patogênico da DPC a partir da síntese exacerbada de ácidos biliares, devido à interrupção do equilíbrio dos mesmos, associada à excessiva desidroxilação bacteriana no intestino delgado, a qual dificulta a absorção dos ABs. Assim, a síntese e a absorção desreguladas fazem com que os ácidos alcancem constantemente o intestino grosso e fiquem por mais tempo em contato com a mucosa, acarretando em alterações na microbiota intestinal e em uma resposta inflamatória crônica, o que resulta em mudanças do hábito intestinal e na diarreia por sais biliares. Ademais, pesquisas têm demonstrado que uma dieta hipo-lipídica associada à administração de sequestradores de ácidos biliares possuem grande eficácia no tratamento da DPC. A escolha do representante dessa classe a ser utilizado deve ser realizada de forma individualizada, uma vez que é levado em consideração a eficácia, a tolerância do paciente aos efeitos adversos do medicamento e, também, o preço de custo desses. Além disso, incorporar o uso de probióticos com o objetivo de regular a microbiota intestinal, parece uma opção válida e bastante conveniente no contexto dessa patologia. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que reconhecer os principais mecanismos patogênicos da Diarreia Pós-Colecistectomia permite um melhor manejo do paciente e, assim, a realização da adequada conduta terapêutica, a qual visa reduzir os efeitos adversos da doença e melhorar a qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Diarreia Pós-Colecistectomia. Diarreia Por Sais Biliares. Fisiopatologia. Tratamento.

REFERÊNCIAS

- CARRIAS, Amanda Sampaio; BORGES, Ana Gabriela Freitas; SOUZA, Luan Kelves Miranda.. Complicações da associação de síndromes intestinais irritável e pós-colecistectomia: relato de caso. **Pesquisa. Sociedade e Desenvolvimento**; v. 10, n. 1, p. 19510111378. 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11378>. Acesso em: 23 ago. 2021.
- DEL GRANDE, Leonardo de Mello *et al.*. Prevalence and predictors of changes in bowel habits after laparoscopic cholecystectomy. **ABCD. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva**; v.30, n. 1, p. 3–6. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-67202017000100003. Acesso em: 18 ago. 2021.
- FARRUGIA, Alexia *et al.*. Rates of bile acid diarrhoea after cholecystectomy: a multicentre audit. **World journal of surgery**; v.45, n.8, p.2447–53. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s00268-021-06147-8>. Acesso em: 02 set. 2021.
- GARRUTI, Gabriella *et al.*. Colecistectomia: caminho para a síndrome metabólica. **Laboratory Investigation**; v. 98, n.1, p. 4-6. 2018. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1038/labinvest.2017.129>. Acesso em: 18 ago. 2021.
- ISHERWOOD, Jennifer; OAKLAND, Kathryn; KHANNA, Achal.. Uma revisão sistemática da etiologia e tratamento da síndrome pós-colecistectomia. **The Surgeon**. 2018. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1016/j.surge.2018.04.001>. Acesso em: 18 ago. 2021.
- JARAMILLO, Rubén Guillermo; YURGAKY, James Milton; OTERO, William Regin.. Diarrea poscolecistectomía, enfoque diagnóstico y terapéutico. **Rev.Fac.Med**; Bogotá, v. 25, n. 2, pág. 96-104. 2017. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-52562017000200096&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 23 ago. 2021.
- LI, Yan-Dong *et al.*. Changes in gut microbiota composition and diversity associated with post-cholecystectomy diarrhea. **World J Gastroenterol**; v. 27, n. 5, p. 391-403. 2021. Disponível em: <https://www.wjgnet.com/1007-9327/full/v27/i5/391.htm>. Acesso em: 02 set. 2021.
- MANRÍQUEZ, Erik *et al.*. Diarrea poscolecistectomía: un problema frecuente. **Revista Chilena de Cirugía**. 2017. Disponível em:

<http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0379389317300819>. Acesso em: 23 ago. 2021.

RIBAS BLASCO, Yolanda *et al.*. Dieta baja en grasas tras colecistectomía: ¿se debería recomendar de forma sistemática. **Cirugía Española**; v. 98, n.1, p. 36–42. 2020. Disponível em:
<https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0009739X19301927>. Acesso em: 18 ago. 2021.